


FAMÍLIAS NUMEROSAS

# Um americano em Vila Real

Ana queria 11 filhos, Timothy três. Os Boal Koehnen chegaram a um acordo e tiveram cinco em apenas seis anos. E Tim deixou o Minnesota para trás definitivamente

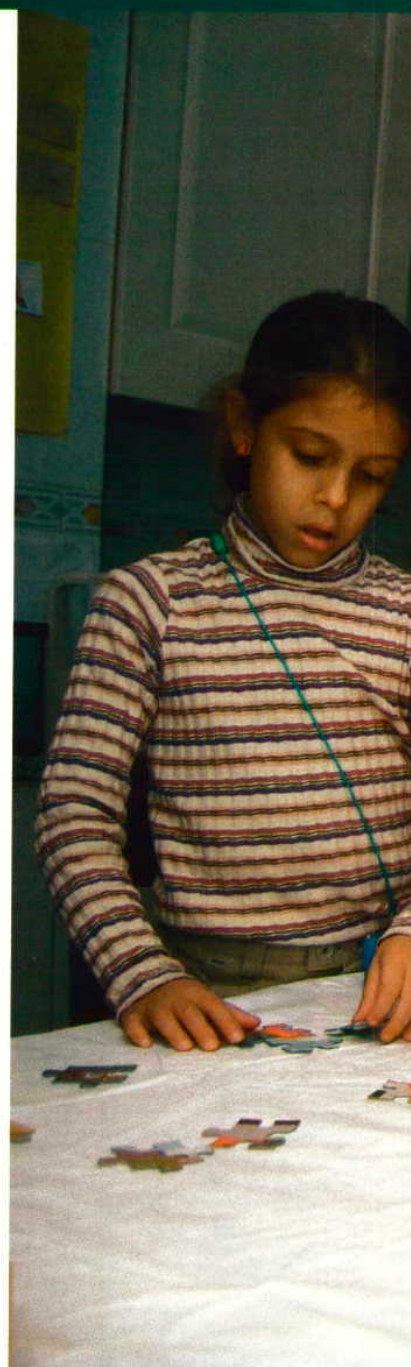
Texto de Luís Miranda Fotografias actuais de Humberto Almendra

**H**Á 18 anos Timothy Koehnen aterrou no Porto vindo dos EUA para fazer um mestrado ao abrigo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. As quatro horas que demorou no carro até Vila Real deixaram-no perplexo. «Uma distância tão pequena», indigna-se ainda hoje. Os três anos previstos de estadia foram-se estendendo. Quase duas décadas depois, Tim não se arrepende de ter trocado o Minnesota por Trás-os-Montes. Casou-se com Ana e viu a sua des-

cedência crescer de zero para cinco filhos em apenas seis anos. As estradas também sofreram melhorias significativas. E Portugal «**está mais desenvolvido e oferece qualidade de vida**».

Ana Boal, educadora de infância em Murça, é da opinião de que «**ter filhos dá saúde**». Talvez por isso não se dê pelos 54 anos de Timothy ou por quaisquer sinais de cansaço num casal que dorme uma média de cinco horas por noite. O dia começa às sete da manhã e o acordar é o momento mais stres-

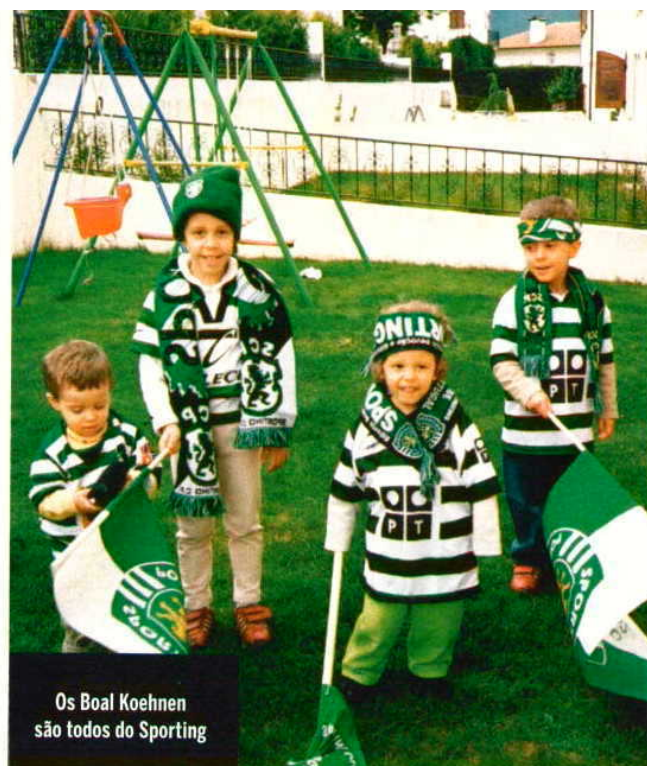
sante para todos lá em casa. Ana e Tim descarregam a roupa da máquina, estendem-na e preparam as refeições para o dia. Mais tarde é a vez de os cinco filhos acordarem, cuidarem da sua higiene e fazerem a própria cama – Lourenço, de apenas dois anos, já trata desse assunto sozinho. «**Tentamos que sejam o mais autónomos possível, o mais depressa possível**», explica a mãe. «**Há gente que me chama maluca** – no bom sentido – pela coragem de ter tantos filhos», garante Ana. A exemplificar (e premiar) →



Em cima, os sete Boal Koehnen na cozinha que serve ao mesmo tempo de ateliê e sala de estudo. À esquerda, Lourenço, Mafalda, Tiago e Carlota a festejar o Natal na terra dos avós paternos, nos EUA



**‘Ter filhos dá saúde’, exclama Ana. A julgar pelo bom ar do casal Boal Koehnen a afirmação não parece assim tão descabida**



## O pai está a pensar criar uma empresa para empregar os cinco filhos

essa coragem está um mestra-  
do que iniciou enquanto estava  
grávida de uma das filhas, ou a  
tese que defendeu semanas an-  
tes do filho mais novo nascer.  
Uma vida atarefada de que ape-  
nas se queixa das viagens de  
carro até ao local de trabalho.  
«Não consegui colocação aqui  
em Vila Real», aponta. «Tenho  
muito medo de adormecer ao  
volante».

### Boal Koehnen, Lda.

Ana queria ter 11 filhos, tantos  
quanto uma equipa de futebol  
porque «na altura, o Sporting  
andava um bocado mal», grace-  
ja. Tim queria apenas três. Ne-  
gociaram e por enquanto vão-se  
ficando pelos cinco. Quanto à  
hipótese de vir a ter mais um  
membro na família, o pai fran-  
ze o sobrolho: «Ando a pensar

em criar uma empresa para  
que um dia possa dar emprego  
aos cinco», brinca.

A divisão à volta da qual gira o  
dia-a-dia da família é a cozi-  
nha. Serve também de sala de  
estudo e ateliê de artes para os  
mais novos. As paredes estão  
forradas com desenhos e textos  
juntos numa espécie de blogue  
familiar, mas um lugar de des-  
taque pertence ao quadro de  
regras, feito por e para os mais  
novos. A «geração verde», co-  
mo lhe chama o pai, faz visitas  
diárias ao ecoponto e às refei-  
ções não entram fritos de qual-  
quer espécie.

Uma família grande era um de-  
sejo antigo de Ana e uma reali-  
dade para Timothy que do lado  
do pai conta 18 tios e partilhou  
a infância com quatro irmãos.  
Um agregado familiar gigan-

tesco que ficou muito agradado  
ao saber que a portuguesa pre-  
tendia formar uma família nu-  
merosa. «No dia de apresen-  
tação à família do Tim só dizia  
'nice to meet you' e sorria». As  
visitas à família americana  
acontecem cada dois anos.  
Uma viagem de 24 horas, can-  
sativa e dispendiosa, porque os  
sete Boal Koehnen são muito  
poucos para um desconto de  
grupo – disponível para dez ou  
mais pessoas. Em Abrambes,  
perto de Vila Real, habitam  
uma vivenda onde se fala in-  
glês e português. O pai dirige-  
se aos filhos em inglês e eles  
respondem em português. Por  
enquanto, só Tiago e Mafalda,  
os maiores, dão tudo por falar o  
idioma do pai. No futuro serão  
todos bilingues. 

Produção de Paula Calisto